

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS VINCULADOS E NÃO A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSO

Priscilla de Figueiredo Araújo^{1*}, Aliny de Paula Silva¹, Gabriella Simões Scarmagnan², Patrícia David Charro³, Gustavo Christofoletti⁴,

1. Estudante do curso de graduação em Fisioterapia do Instituto Integrado de Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
2. Aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
3. Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
4. Professor do curso de Fisioterapia do Instituto Integrado de Saúde, orientador pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste e pelo Programa em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

Há uma crescente demanda estimulada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para ampliação da quantidade e qualidade de artigos científicos. O objetivo desse estudo foi analisar a evolução da publicação de artigos de docentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no período entre os anos 2009 e 2018, de docentes vinculados e não vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu. Para tal foi realizado um estudo envolvendo dezessete docentes do curso de Fisioterapia da UFMS. Desses, seis docentes fazem parte do corpo permanente de programas de pós-graduação stricto sensu (35,3%) e onze não estão vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu (64,7%). A produção científica foi coletada no currículo Lattes de cada docente, presente na Plataforma Lattes. A análise dos dados se deu pela estatística descritiva (média e desvio padrão) e pelo teste U de Mann Whitney, comparando ambos os grupos. Foi admitido um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados demonstram que docentes vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu apresentam maior quantidade de produção científica/artigos do que docentes não vinculados a programas de pós-graduação ($p < 0,05$ nas diversas comparações entre grupos). Quando comparado artigos internacionais, este padrão se manteve, mas em muitas comparações tal diferença não foi significativa ($p > 0,05$). Em conclusão, a permanência do docente em programas de pós-graduação estimula a produção docente. Contudo, a análise de artigos internacionais reforça dificuldades de publicação em revistas indexadas em bases de dados internacionais.

Palavras-chave: Fisioterapia; Publicação de artigos científicos; Produção docente.

Introdução

A produção científica é a consolidação do processo de conhecimento. É mediante ela que grande parte dos questionamentos humanos são contestados e respondidos. Desse modo, a materialização do conhecimento, assim como a evolução da ciência e da tecnologia manifestam-se como bem comum para a sociedade.¹ É por meio dessa produção, sejam elas de todas as formas, que o pesquisador é reconhecido.

No Brasil, grande parte da produção intelectual se dá por meio de professores e alunos de pós-graduação stricto sensu.^{2,3} A difusão do conhecimento científico se faz necessária e tem se tornado cada vez mais frequente entre essa população.³

Com avanço da tecnologia, o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo, o que tem exigido ainda mais comprometimento em relação à produção de publicações, uma vez que essa produtividade caracteriza e qualifica o pesquisador.⁴

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem mostrado um grande interesse na evolução da qualidade e quantidade de artigos científicos publicados. Além disso, a concessão de bolsas tem influenciado positivamente para um expressivo aumento do número de publicações em meio à pós-graduação stricto sensu.^{5,6} Entretanto, sugere-se que docentes que não estejam relacionados a programas de pós-graduação tenham um quantitativo menor de produções científicas. Por esse motivo, faz-se necessário estudos que mostrem a importância da produção científica tanto para o desempenho profissional do professor, quanto para a construção e disseminação do conhecimento.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o curso de Fisioterapia ainda é considerado recente. Criado em 2008, o curso tem conquistado grande espaço em relação à produção científica. No ano de 2019 foi implantando o curso de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, o primeiro do estado de Mato Grosso do Sul na área da Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Entretanto, para que a produção do conhecimento seja ainda mais relevante e produza resultados empíricos para a sociedade, é necessário que o corpo docente amplie a produção científica, contribuindo para seu próprio aprendizado intelectual e de seus alunos de graduação.

Diante dessa realidade, o objetivo desse estudo foi analisar a evolução da publicação de artigos de docentes do curso de Fisioterapia da UFMS, comparando as publicações ocorridas no período entre 2009 e 2018, de docentes vinculados e não vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu.

Metodologia

Para alcançar os objetivos, foi realizado um estudo quantitativo de comparações transversais e longitudinais. O objeto de estudo foi o corpo docente do curso de Fisioterapia da UFMS.

Como critérios de inclusão foram incluídos docentes vinculados ao curso de Fisioterapia da UFMS que apresentavam currículo vitae na Plataforma Lattes, com última atualização ocorrida no mínimo em dezembro de 2018. Os critérios de exclusão envolveram docentes com preenchimento incompleto do currículo Lattes, aqueles em afastamento institucional (por motivo de saúde ou atualização profissional), e os que apresentavam carga horária semanal maior em outro curso de graduação da UFMS do que o curso de Fisioterapia. Diante de um total de 58 docentes que apresentam atividades acadêmicas no curso de Fisioterapia da UFMS, apenas 17 (29,31%) – todos detentores de título de doutorado – contemplaram os critérios de seleção.

Em relação aos docentes incluídos, os pesquisadores analisaram os respectivos currículos Lattes e coletaram informações sobre a quantidade de artigos publicados em cada ano e a carga horária em sala de aula. A seleção estipulou o período de 2009 a 2018 para análise – tendo em vista que o curso de Fisioterapia da UFMS teve seu início no ano de 2008, e o ano de 2019 ainda encontra-se vigente. Os docentes foram divididos em dois grupos: grupo de docentes pertencentes ao quadro permanente de programas de pós-graduação stricto sensu e grupo de docentes não vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu.

Como essa pesquisa envolveu análise de dados públicos, sem a necessidade de consentimento dos pesquisadores para acesso dos mesmos, a pesquisa não foi submetida ao comitê de ética institucional. Mesmo assim os pesquisadores garantem uso controlado dos dados, sem a exposição do nome dos avaliados.

A análise dos dados se deu pela estatística descritiva e inferencial. A caracterização dos achados ocorreu pela descrição da média como medida de tendência central e do desvio padrão como medida de dispersão. Gráficos com análises de cada ano foram inseridos, em associação a curvas exponenciais. Análises complementares foram realizadas por meio do teste U de Mann Whitney, comparando a produção docente de cada ano. Para todas as análises foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados e Discussão

Dezesseis docentes foram incluídos nessa pesquisa. Desses, seis (35,3%) fazem parte de um ou mais programas de pós-graduação stricto sensu como corpo docente permanente e 11 (64,7%) não fazem parte de nenhum programa de pós-graduação stricto sensu. A figura 1 detalha a evolução da produção docente por ano, levando em consideração a produção total de artigos por ano.

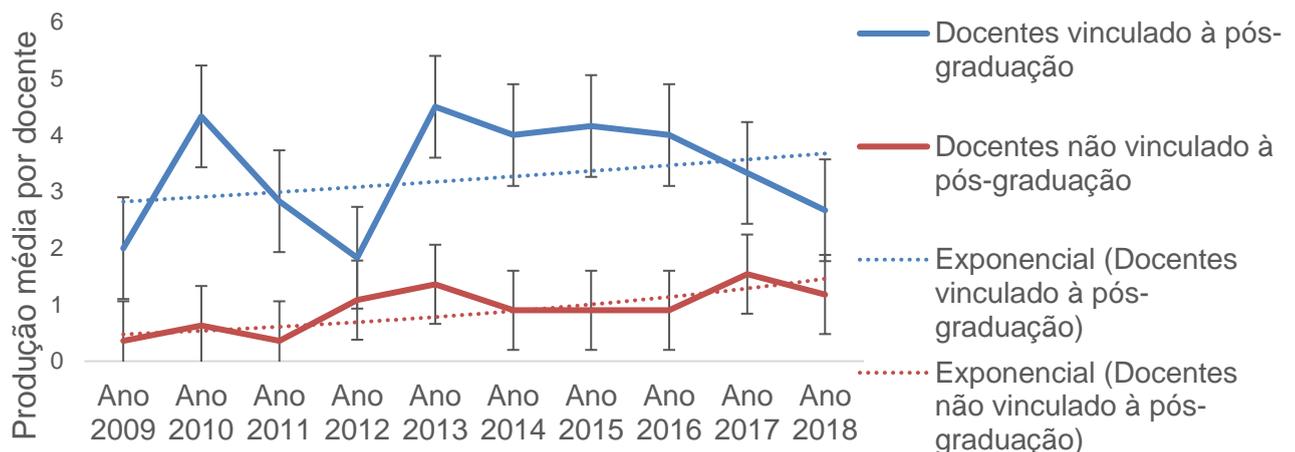


Figura 1. Produção científica e linha de tendência de publicação de artigos de docentes vinculados e não vinculados a programa de pós-graduação stricto sensu.

O teste U de Mann Whitney apontou diferença significativa na comparação entre grupos em todos os anos ($p < 0,05$), à exceção dos anos 2012 ($p = 0,462$) e 2017 ($p = 0,216$). Isso significa que, de uma forma geral, a presença do docente em um programa de pós-graduação stricto sensu representa um incentivo para produção de artigos científicos.

A figura 2 descreve a evolução da produção científica por ano, mas agora levando-se em consideração os artigos internacionais publicados na base de dados MEDLine/PUBMED.

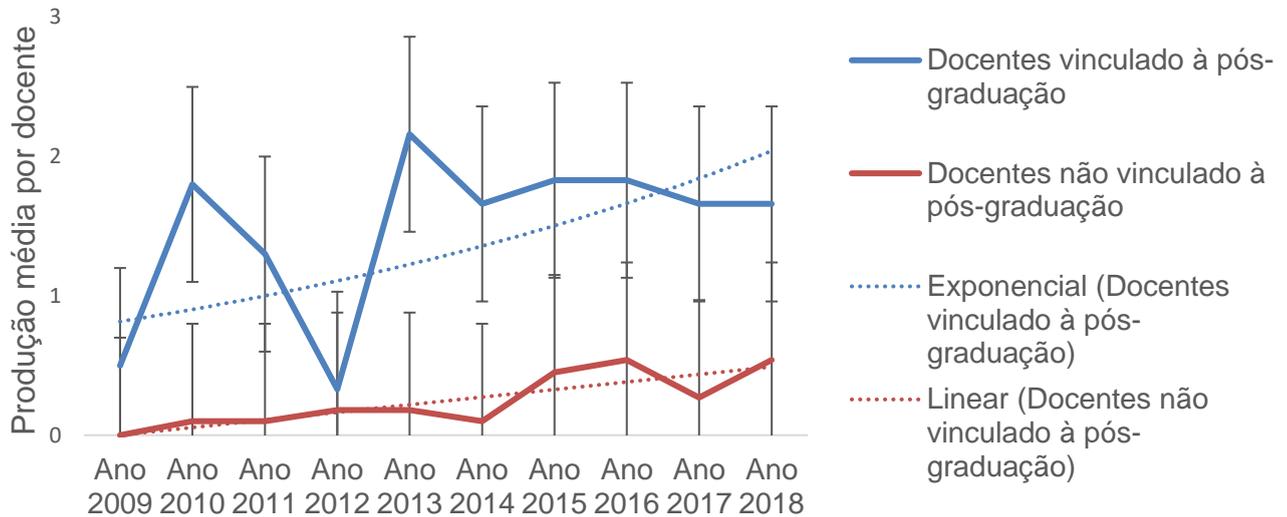


Figura 2. Produção científica e linha de tendência de publicação de artigos internacionais publicados em revistas presentes na base de dados MEDLINE/PUBMED

O teste U de Mann Whitney apontou diferença significativa na comparação entre grupos para os anos 2011 ($p=0,007$), 2013 ($p=0,048$) e 2014 ($p=0,007$). Demais comparações não foram significativa ($p>0,05$). Curso de tendência de produção apresentou padrão exponencial no grupo de docentes vinculados a pós-graduação e padrão linear no grupo de docentes não vinculados à pós-graduação stricto sensu.

As análises ocorridas nas figuras 1 e 2 apontam resultados interessantes. De um lado, professores da pós-graduação stricto sensu publicam significativamente mais artigos que docentes não vinculados à pós-graduação. Quando analisados apenas os artigos internacionais, ainda que os docentes da pós-graduação publiquem em maior número, boa parte das comparações com docentes não vinculados a pós-graduação não foi significativa ($p>0,05$). Isso reforça dificuldades de publicação em revistas indexadas na base de dados MEDLINE/PUBMED em ambos os grupos.

A figura 3 detalha a carga horária semestral dos docentes vinculados à graduação e à pós-graduação.

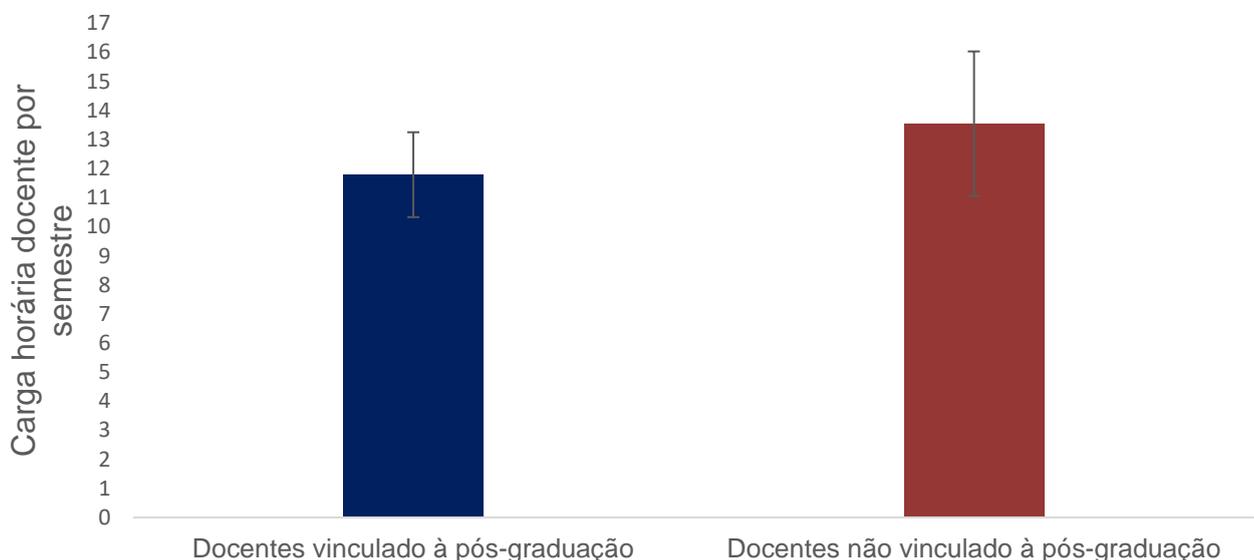


Figura 3. Carha horária em sala de aula de vinculados e não vinculados a programa de pós-graduação stricto sensu.

O teste U de Mann Whitney apontou que não há diferença sigificativa na carga horária semanal em sala de aula de docentes vinculados e não vinculados à pós-graduação stricto sensu ($p=0,169$). Isso significa que estar em pós-graduação não reflete em uma diminuição de atividades em sala de aula.

Cabe reforçar que o objetivo dessa pesquisa não foi desvalorizar o docente não presente em programas de pós-graduação stricto sensu. Como preconizado, atividades de ensino e extensão devem ser valorizadas junto com a pesquisa – não podendo uma atividade ser supervalorizada em detrimento de outra. Contudo, a universidade brasileira deve buscar meios de estimular o professor universitário a ampliar a qualidade e a quantidade de sua publicação.

Conclusões

Docentes vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu apresentam um número maior de artigos do que docentes não vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu. Quando analisado a produção científica internacional, esse padrão persistiu, mas muitas vezes não representando diferença significativa na comparação entre grupos. Os achados reforçam a necessidade de buscar meios de estimular o professor universitário a ampliar a qualidade e a quantidade de sua publicação.

Referências bibliográficas

1. Machado RN; Meireles RF; Produção científica dos docentes da Universidade federal da Bahia da área de filosofia e ciências humanas no período de 1995-1999. *Transiformação*. 2005. 17(2): 169-179.
2. Viacava F; Ramos CL. Difusão da Produção Científica dos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. *Ciência e saúde coletiva*. 1997. 2: 142-157.
3. Gai MJP, Costa VMF, Nunes ADFP, Fialho CB. O preço do título: um ensaio sobre a inserção no campo da pós-graduação stricto sensu. *Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. 2018. 254-261.
4. Ministério da Educação. Cursos de pós-graduação tiveram crescimento de 23% nos últimos três anos. Matos P. 2013. [Acessado em 23 de Fevereiro de 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/20018-cursos-de-pos-graduacao-tiveram-crescimento-de-23-nos-ultimos-tres-anos>
5. Calvalcante CDCL, Rodrigues ARDS, Dadalto TV, Silva EB. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. *Fisioterapia em Movimento*. (2011). 24(3): 513-522.
6. SOARES PC; Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. *Estudos avançados*. 2018. 32(92): 289-313.